



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

atelês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Cildo Meireles inicia sua formação em Brasília, com o artista Felix Barrenechea Avilez. Participa desde 1965 de exposições coletivas e sua primeira individual, mostrando desenhos de caráter expressionista e temática urbana, se dá no Museu de Arte Moderna da Bahia, em 1967. No mesmo ano, após sua volta para o Rio de Janeiro, frequenta por um curto período o curso da Escola Nacional de Belas Artes, onde entra em contato com outros jovens artistas, como Artur Barrio e Antonio Manuel. Com estes, participa, em 1969, do Salão da Bússola no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sendo premiado por seu trabalho *Espaços Virtuais: Cantos*.

No ano seguinte, Meireles realiza alguns de seus projetos mais significativos de sua primeira fase: *Tiradentes: totem monumento ao preso político*, na exposição *Do Corpo à Terra*, organizada por Frederico Moraes no Parque Municipal de Belo Horizonte, no qual atea fogo a um grupo de galinhas vivas amarradas a um poste, e *Inserções em Circuitos Ideológicos*, mostrado em "Information", no Museu de Arte Moderna de Nova York, em que propõe inserir inscrições em garrafas e notas de dinheiro, e devolvê-las à circulação. Os dois trabalhos o colocam, pelo caráter político e desmaterializado, dentro das vertentes da Arte Conceitual, embora o teor de sua obra dirija-se frequentemente a uma abordagem fenomenológica dos sentidos humanos em embate com as concepções científicas e racionais que guiam o conhecimento do mundo. Estes serão os motivos condutores das instalações que



cria a partir dos anos 70: algumas dirigidas ao sensorial como *Eureka/Blindhotland*, *Entrevendo*, *Volátil e Fontes*, e outras incluindo um sentido político como *Fiat Lux*, *Desvio para o Vermelho*, *Olvido*, *Missão/ Missões*.

"Em toda a obra de Cildo Meireles, há uma constante manifestação de tensão e torção seja no âmbito da estética, percepção, ciência ou economia. Centrando-se em nossa experiência desses diferentes ramos do conhecimento, sua arte visa gerar novos significados por meio do reconhecimento dos limites e falibilidade desses sistemas de compreensão." ¹ Paulo Herkenhoff chama a atenção também para a utilização, pelo artista, de reduções monocromáticas, condensações de significados em pequenos objetos, multiplicação e acumulação de mesmos elementos ou matéria gerando excessos, presença do dinheiro através de notas e moedas, utilização de malhas e redes significando a separação ou união de indivíduos.

A idéia de "gueto" é recorrente na poética de Meireles. Segundo o artista, "[...] em

momentos históricos particulares, parte da população segrega outra. Quando você concentra qualquer coisa, você aumenta a atividade interna; aumenta não apenas os números, mas o fluxo de informações, que é maior dentro que fora, onde tudo está menos comprimido. Quando as pessoas são pressionadas, produzem mais; as idéias aparecem e circulam e, pouco depois, a situação dos que estão dentro e fora do gueto tende a inverter-se".²

Os objetos e instalações que cria comportam-se como metáforas visuais, sensoriais e imagéticas, nas quais o espectador é desafiado intelectualmente a interagir com contra-sensos, estranhezas e colapsos da ordem vigente, a fim de promover a consciência e romper o isolamento dos guetos, sejam eles de qualquer natureza.

Com uma carreira sólida no circuito internacional, o artista mostra como é possível a um artista brasileiro discutir, em condições de igualdade, questões específicas e universais sem amparar-se em imagens anedóticas, regionalistas ou exóticas do país.

¹ HERKENHOFF, 1999, p. 38.

² "Gerardo Mosquera conversa com Cildo Meireles", in HERKENHOFF, 1999, p. 38.

Parla, 1982

granito, madeira e couro,
125 x 50,2 x 110 cm
Aquisição MAC-USP

Parla fez parte da exposição Obscura Luz realizada em 1983, simultaneamente nas Galerias Luisa Strina, em São Paulo, e Saramenha, no Rio de Janeiro. Para isso Cildo Meireles produz três exemplares desta obra. A mostra se compunha de trabalhos da série *Objetos Semânticos*, na qual a relação entre o título e o objeto se coloca como provocação à realidade e a sua percepção. Na abertura da exposição, além dos objetos, Cildo propôs uma *performance* com três personagens: um estivador, um malabarista e Aladim, significando o trabalho, a arte e o gênio, respectivamente.

A obra em questão é composta de uma cadeira de madeira e couro, um bloco de granito figurando uma pessoa e um pequeno bloco, que pode ser entendido como uma banqueta. A posição desta suposta pessoa, porém, por parecer estar tensa e ereta, contrasta com a idéia de relaxamento que viria da composição cadeira e banquinho. O título, **Parla** - verbo usado no imperativo - remete à frase que teria dito o escultor renascentista Michelangelo ao concluir a escultura *Moisés*, acreditando que sua "perfeição" a fazia parecer viva. O bloco de granito, "sentado", se assemelha tanto ao *Moisés* de Michelangelo, quanto ao *Pensador* de Rodin.

Sônia Salzstein escreve: "Se a peça é pensada a partir de uma notação figurativa - essa pedra bruta e maciça, bizarramente 'sentada' - frustra ao mesmo tempo o destino duplicador do olhar, oferecendo-se como opacidade pura. A obra existe então na medida de sua negação incessante, ora afirmando-se como imagem, ora resistindo a toda configuração representacional, com seu peso e sua rude natureza matéria. [...] À conclamação do título, *Parla* responde com seu mutismo inextricável".¹

O texto crítico ressalta o caráter fenomenológico da obra em detrimento de uma abordagem centrada na construção lógica de idéias. Como a razão não consegue entender plenamente uma mensagem unívoca do trabalho artístico, restaria a confiança no caráter real e material do objeto visível. Daí a mudez enunciada por Salzstein. Por outro lado, é justamente a contradição das idéias que gera o trabalho mental para tentar apreender **Parla**.

aproximações

Professor/a, selecione previamente imagens de *Moisés*, esculpida por Michelangelo em 1515 e de *O Pensador*, finalizada por Auguste Rodin em 1902. Comparem estas esculturas, com **Parla**, de Cildo Meireles.

O que sugere a linguagem corporal de cada figura representada? Qual a idéia de corpo que cada artista transmite nessas obras?

Pergunte à classe: Como está posicionado o seu corpo agora? A forma como ele está neste momento pode ter relação com o que você está pensando ou sentindo? Se seus alunos pudessem conversar com essas esculturas, o que fariam?

Em entrevista ao Jornal de Brasília, de 5 de dezembro de 1984, Cildo Meireles disse:

"Eu acredito que a arte deveria lembrar sempre a idéia da liberdade do homem e nesse sentido eu sou muito anarquista. Não se pode negar o lugar em que se vive, a miséria que nos circundam, mas não faço arte engajada nesse sentido político circunstancial. Acho que a arte hoje deve fazer o papel de democratizadora da informação, de criar mídias as mais amplas e abrangentes possíveis, para o maior número de pessoas".

Você concorda com a colocação do artista neste texto? E seus alunos? Por quê?

Qual é a função da arte para Cildo Meireles?

Em que situações as pessoas se sentem "petrificadas", ou seja, sem ação? Alguém do grupo já se sentiu assim?

Quem, em nossa sociedade, é impedido de dizer o que pensa em público?

Um exercício relatado por Meireles, proposto a ele por Barrencea, seu antigo professor, consistia em olhar para cada milímetro de uma tela em branco durante cerca de quatro horas. Você consegue imaginar essa situação?!

Estamos acostumados a associar o papel branco -ou a tela crua- com uma superfície neutra, isenta de significados. Proponha aos alunos que tentem se relacionar com o papel sulfite de uma maneira diversa da corriqueira, percebendo sua forma, sua textura, a luminosidade de sua cor branca, pensando em como ela foi produzida e como chegou até suas mãos (obtida a partir de materiais derivados da madeira, foi produzida industrialmente, em uma fábrica cuja localização se pode observar na embalagem, e distribuída pelo Brasil através de suas rodovias, até chegar a uma loja, aonde foi adquirida).

Cada uma das características e informações mencionadas pode indicar uma nova forma de abordagem do papel sulfite.

Em seguida, experimentem dispor essa folha de papel em um local não usual, como o chão da classe, o pátio da escola ou o tronco de uma árvore. A folha será sempre a mesma, mas ao colocá-la em outro contexto, seu significado pode se alterar. Conversem sobre a experiência, escrevendo as reflexões geradas.

Proponha a realização de uma obra utilizando várias folhas de papel sulfite, mas sem a utilização de materiais convencionais como lápis ou tinta.

Na XI Documenta de Kassel, realizada em 2002, Cildo Meireles participou com a obra *Elemento Desaparecendo, Elemento Desaparecido*. O artista vendeu picolés de água filtrada pela cidade alemã, misturando os conceitos de instalação, objeto e *performance*. Conforme o picolé ia derretendo, o nome da obra se revelava, impresso no palito. O assunto abordado é bem atual: o desaparecimento da água potável no mundo. Sugira que reflitam sobre outros temas importantes para a sociedade e os materializem em um trabalho artístico tridimensional.

¹ Sonia Salzstein Goldberg. In *Perfil de um acervo - MAC USP*, 1988, p. 330.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASBAUM, Ricardo (org.) *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BERG, Len. "Malhas da liberdade: Cildo Meireles fala sobre sua poética". *In Arte 21*. São Paulo, nº 2, jan. 1977.
- Bienal Brasil Século XX*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- BOTERO, Regina (org.) *Skulptura*. Edição Especial MAC. São Paulo: Ed. Arte Tridimensional., 1989.
- CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos, 1999.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- HERKENHOFF, Paulo. *Cildo Meireles*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Funarte, 1981.
- MORAES, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. Projeto Instituto Itaú Cultural. São Paulo: Ed. Bandeirante S.A, 1989.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PEDROSA, Mário. *Mundo, Homem, Arte em Crise*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- PONTUAL, Roberto. *Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987.
- RIBENBOIN, Ricardo (org.). *Por que Duchamp? Leituras duchampianas por artistas e críticos brasileiros*. São Paulo: Paço das Artes / Itaú Cultural, 1999.
- Tradição e Ruptura*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1984.
- Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX*. 2ª ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

